A IMPRESSA

30 DE OUTUBRO DE 1898

A IMPRENSA

30 DE OUTUBRO DE 1898

H.H.N.S.

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO.

II GNNA

ASSIGNATURAS DENTRO DA CAPITAL

ANNO..... 68000 SEMESTRE

Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL SEMESTRE.....

N. 69

7\$060

CARTA ENCYCLICA

AOS BISPOS, AO CLERO E AO POVO DE ITALÎA

LEÃO XIII, PAPA

(Continuação)

Pedir aos catholicos um concurso positivo para manter a ordem de consas actual seria uma pretenção desarrasoada e absurda, porque não lhe seria permittido obtemperar aos ensinamentos e aos preceitos da Sé Apostolica; ao contrario, deveriam actuar em opposição com o ensinamento e desviar-se da conducta que manteem os catholicos de todas as coutras nações.

Eis porque a acção dos catholicos, no estado actual das cousas permanece estranha á politica, se concentra sobre o campo social e religioso e visa a moralisar as populações, in mal-as obedientes à Egreja e no seu Chefe, a desvial as dos perigos do socialismo e da autoridade, e, finalmente, a erguel-as da sua indigencia pelas obras multiplas da caridade *christå.

Como poderão, portanto, os catholicos ser alcunhados de inimigos da patria e serem confundidos com os partidos que attentam contra a ordem e a segurança do Estado?

Semelhantes calumnias desapparecem perante o simples bom senso. Ellas apoiam-se unicamente sobre esta idéaque os destinos, a unidade, a prosperidade da nação consistem nos factos consummados em detrimento da Santa Sé, faetos comtudo deplorados pelos homens menos suspeitos que teem assignalado como um grande erro a provocação de um conflicto com essa grande instituição collocada por Deus no centro da Italia e que foi e será sempre uma honra principal e incomparavel : instituição prodigiosa que domina a historia e graças á qual a Italia tornou-se a educadora fecunda dos povos, a cabeça e o coração da civilisação christã.

De que falta são, portanto, eulpaveis os catholicos, quando desejam o termo d'um longo dissentimento, origem de grandes damnos para a Italia na ordem social moral e politica, quando elles pedem que se escute a voz paternal do seu Chefe supremo, que tantas vezes tem reclamado as reparações que Lhe são devidas, mostrando que bens incalcu-

laveis resultariam d'ahi-para a Italia?

Os verdadoiros inimigos da Italia é necessario procuralos noutra parte, è necessario procural-os entre aquelles que, movidos por um espirito irreligioso e sectario, de alma insensivel aos males e aos perigos que ameaçam a patria, recusam qualquer solução verdadeira e fecunda do dissentimento, e esforçam-se, por seus designios culposos, em tormal-o cada vez mais longo e mais acerbo.

E a esses e não a outros que se devem applicar as medidas rigorosas que tem ferido tão uteis associações catholicas, medidas que Nos attingem profundamente ainda por um outro motivo de ordem mais elevada e que não diz respeito sómente aos catholicos italianos mas aos do mundo insteiro.

Essas medidas fazem sobresahir cada vez mais a situarão penosa, precaria e intoleravel á qual estamos reduzidos.

Se alguns factos, aos quaes os catholicos são completamente estranhos, bastaram para que se decretasse a suppressão de milhares de obras beneficentes e isentas de qual quer falta, a despeito das garantias que tinham nas leis fundamentaes do Estado, todo o homem sensato e imparcial comprehenderá qual póde ser a efficacia das garantias dadas pelos poderes publicos, para a liberdade e independencia do **mosso** ministerio apostolico.

(Continua).

TAROVERS ASSAN

EXM. E RVM. D. ADAUCTO A. DE MIRANDA HENRIQUES

BISPO DA PARAHYBA

Sobre a Primeira preparação da diocese para a solemne homenagem Jesus Christo no principio do seculo XX.

Ao veneravel Clero e fieis dos Estados da Parahyba e do Rio Gran de do Norte saudação, paz e benção em Jesus Christo Nosso Divino Mestre e Redempter

(Continuação)

Ah! Si conliccesseis o dom de Deus! nos diz Jesus (1) E qual este dom por excellencia cuja grandeza Jesus deseja tanto manifestarnos? E'o seu divino Coração, fonte de todos os dons, thesouro infipito de todos os merecimentos, de todas as perfeições, fóco ineffavel de az para nos esclarecer em nossas duvidas, nos fortificar em nossas fraquezas, nos enriquecer em nossa pobreza e nos purificar em nossas miselas com as chammas divinas de Seu amor. E não é Elle o Coração de de um homem, como dissemos, im Deus, o contro de todos os bens, o principio de todos os favores illustrado e amante da verdade; elestes?

Sim, Nosso Senhor Jesus Christo descobrindo a Sua Egreja as iquezas infinitas que Ella possue em Seu Coração (2), mostra bem elaamente a vontade de que todos corramos ao mesmo Coração e n'Elle ios refugiemos, como area em que devemos escapar do diluvio universal los erros e vicios do seculo, para-raio divino contra todos os males da neredulidade moderna á qual a devoção do Sagrado Coração de Jesus esponde cathegoricamente, e ensina quem é o Verbo Incarnado, mostrando juntamente ao egoismo do seculo a fonte e o Orgão do maior amor que jamais existiu no mundo; pois, aão satisfeito em derramar o Seu sangue e dar a vida por nós, quiz deixar-se todo na Sagrada Euharistia, não só para ser o nosso companheiro, amigo desinteressado, iel e generoso neste exilio; não só para continuar a immolar-re por nós 10 Santo Sacrificio da Missa, o mesmo que o do Calvario; não só para ser o alimento das nossas almas na sagrada communhão; mas também para nos servir de modelo de todas as virtudes: de nossa conversão, leixando nós o peccado e o substituindo pelo estado de graça, como Elle, em virtude das palavras da consagração, converte toda a substania do pão na substancia de Seu Cerpo; de humildade, occultando inteiramente debaixo das apparencias de pão toda a Sua grandeza, Sua doria, Sua divindade, Sua sacrosanta humanidade, Sua vida gloriosa; le mansidão, tudo soffrendo em Seu Sacramento de Amor,-indifferença esquecimento, irreverencia, ultrages, sacrilegios,—sem jamais se queixar, nem siquer perguntar, como fez a Judas ,—«Men amigo, o que viestes fazer ? > (3) de religião, continuando na Sagrada Eucharistia a orar por nós a Seu Eterno Pae, com humildade, confiança, perseverança e recolhimento, afim de que as nossas orações, revestidas destas qualidades, sejão sempre victoriosas; de desapego das consas terrenas on de pobreza mais absoluta, voluntaria e generosa, não tendo em nossos sacrarios sinão o que Lhe damos ; de castidade, pois Sua carne innocentissima é como ja havia dito e Propheta, o alimento dos eleitos, e o Seu sangue o o vinho que faz germinar as virgens; de obediencia, sempre submisso na Sagrada Eucharistia, como outr'ora a Sua Mãe SS, e a S. José em Nazareth, ás vontades de Seus ministros; finalmente, de amor sobrenatural, universal, constante e operativo, que devemos ter ao nosso pro-

Mas ah! Quem é que vem aprender na eschola do Coração de Jesus, vivo tão real e verdadeiramente no SS. Sacramento, como se achava em Sua vida mortal e se acha hoje no Céo? Quem é que vem a Egreja para visital-O e agradecer-Lhe tamanhos beneficios? Quem é que vem a Egreja, podendo-o fazer, para pedir a este Coração as graças de que necessita? E entretanto não está Elle, dos nossos sacrarios, dizendo-nos constantemente : Vinde a mim todos vós que trabalhaes e vos achaes sobrecarregados, e en vos alliviarei, vos fortificarei, vos con

Ah! pobre Coração de Jesus Sacramentado que, palpitando constansolarei ?! (4) temente de amor por nós, não é amado, mas sim abandonado, despresadoʻ ultrajado !!!

(Continua)

(3) Matt. XXVI, 59 (1) Matt. XI 28.

A IMPRENSA

O Sacramento da Penitencia e o Padre Guilherme Dias

1I

Passemos agora a examinar a asserção do illustrado Sr. Guilherme Dias, o qual, como vimos no numero anterior, disse que a confissão sacramental, feita ao ouvido do padre, foi imposta aos fieis no Concilio de Latrão sob o pontificado de Innocencio III, e definida como dogma de fé no Concilio Tridentino.

E' uma asserção sahida com a a maior sem ceremonia da penna pode por conseguinte ter algum cunho de verdade. Antes, porem, os nossos leitores devem ter diante de si o que nos refere a historia sobre os inimigos da Religião Catholica no que diz respeito a confissão e o poder que nella exerce o Sacerdote. Durante quinze seculos, desde a

fundação da Egreja até Luthero, nunca houve quem negasse a existencia do Sacramento da confissão e o poder concedido por Jesus Christo a sua Egreja para perdoar os peccados aos homens. Dentre os hereges, anteriores a Luthero, muitos erraram sobre a natureza e extensão desse poder, mas não que o negassem absolutamente. Isto mesmo verão os nossos leitores no decurso destas considerações. Erraram os Montanistas e Novacianos ensinando que o poder concedido a Egreja não se extendia a todo e qualquer peccado e que certos crimes mais graves somente Deus os podia perdoar. Erraram os Waldenses affirmando que os máos sacerdotes e até mesmo os Bispos, quando não levassem uma vida de todo egual e conforme a dos Apostolos, não tinham poder de absolver os peccados e que esse poder tinha tambem um simples leigo de boa vida e costumes. Errou Wickleff no seculo XIX negando a necessidade da confissão no caso de um peccador per estamente contricto, erro este que foi logo condemnado pelo Concilio de Constança e Martim V. em 1418. Reconheciam, portanto, os' hereges anteriores a Luttero o peder de perdoar os peccados, e erraram somente acerca da extensão, emquanto outros admittindo a utilidade da confissão auticular, negaram a sua necessidade en

certos casos.

⁽¹⁾ Juan. IV. 10. (2) Ad tam salutarem ac debitum pietatis cultum instituendam la teque inter homines propagandum eligere Salvator noster dignates est venerabilem famulam suam Margarítam Mariam Alacoque. — Palavras de Pio IX no decreto de beatificação de Margarida Maria de Alacoque.

Bagrada Escriptura ; 2. que não era necessaria a accusação de todo os pescados graves, mesmo quandolles houvesse lembrauça; 3. reprovava e condemnava a necessidade de declarar-se as circumstrucias que mudam as especies aos de viver lá para esse tempo. percados, como no caso do furto ou homicido que podem ter em alguns casos a malicia do sacrile-

antra a consciencia attribulada.

Atropellado, porem, Luthero en risio das discussões e com os arsermentes que lhe oppunham o: theologos, respondendo com uma ormal desobediencia às admoetifice, consummou a sua apostasia somente com fim de pedir algum prorompeu em phrases que ain-Me confissão. L'é por isso que me De Captiv. Babil. havia negado

Confesse fielmente os seus peccados: dre apostata deduz que a confissão Exm. Sar. Arcebispo do balhar pelo bem e prosperi- Vigario de S. Jose' de Misires massos dias, não se cançam totalmente o dogma da Penitencia, ao menos uma vez no anno ao pro- é uma invenço romanista Porde repetitives a confissão é uma affirmando a sua identidade real prio Sacerdote, cumpra diligente- que não diz o mesmo em quanto O nosso caro Collega Padre Anguille e tyrannia da conscicom o Baptismo, quando Calvino mente a penitencia que lhe foi ima communh o, que o Concilio pregitima ufania pelo feliz evento de S. José de Mipibu' den-nogitima ufania pelo feliz evento de S. José de Mipibu' den-nogitima ufania pelo feliz evento de S. José de Mipibu' den-nola receber o illustrado Principe da E. L' propriedade do illustraachon que este era o meio mais
achon que este era o meio mais de la domesticos e alargar tanto, que a Penitencia não era um encharist a. »

insulsas, proprias somente de quem era sufficiente para apagar todo e es to novo, de uma cinvenção, ou sa de um mentiroso e calumniado. anninha em seu coração o odio qualquer peccado (Instit, 1, 4 cap. somente de tempo em que este iguas de mesmo Luthero não dei- rença entre os antigos e modernos affirma que a Innocene o III deve que de reconhecer na Egreja o detractores do dogma catholico, a sua origem e que não se deve poder de perdoar os peccados, emquanto que aquelles ainda re- impor á pesson alguma mas deiporquento no principio de sua a- velavam alguns conhecimentos e xal a ao arbitrio de cada um. (Intpostusia, receiando ser logo ac- por isso se atreviam a sophismar (tit. lib. 3. c. 12). pusado de falsario e calumnia- até com as palavras da Sagrada dor da verdade catholica, escrevia Escriptura ; os modernos pelo concom mão tremula : «Devo primei | trario (entre os quaes se encon- de repetir os sophismas e calu-

Agora, por se concilpecessaria e nem podia deixar de o jar estes dois predicados—caquando nella temos o remedio tholico e inimigo da confissão. um problema, cuja solução trao dogma catholico da confissão; affirmativa ainda não se poude en- aqui tendes a fonte onde foram Guilherme Dias, com documento Extrahido do clornal do foitamente accorde com o sentir da de la compansa de la c sun illustração não nol-a pode dar; talvez o possam os seus pares, O Sr. Guilhermo Dias et tota comas isto ficará para quando poderem extrahir primeiramente uma colher de saliva da lingua de um dentes. Já será certamente muito cão afim de tornarem despresivel admiramos a ousada do padre atrar nas palavras do Sr. Guiliurande e nós não teremos mais gosto cão afim de tornarem despresivel no tata ou attribuír-lhe a origem mo tico dentes. Já será certamente muito

de combater a confissão, ensinada, pos mais remotos e anteriores ao dre apostata e seus apologístas. quente : mas quando esta não for Horma tora de la desta por todos. Concilio de Latrão, havia plena li- Foi realmente a confissão uma in- possível, qo menos uma rez no berdade de confessar-se a Deus venção romanista, devida princi- anno não deixem os fieis de reou ao Sacerdote; e. quando a este se confessavam os fieis, o faziam conselho ou procurar a tranquillidade da consciencia, sem reconhecegação alguma fundada em preceito O canon 21 do Concilio diz: «Todo confiariam s de sua grande illus gação alguma fundada em preceito de grande peso contra o dogma Já Luthero no fim de uma obra que chegar aos annos da discrição. Das palavras do concilio, o pa-

receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de la mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de la mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de summa satisfação de demora: propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de S. José de Mipibu' den-nos de mais posta o receber o illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de summa satisfação de demora: propriedade do illustrado Principe da E . E' propriedade do illustra- La io de summa satisfação de demora: propriedade do illustrado Principe da E . E' propriedade do

mn'as de seus mestres; aquelles não se enfadavam de dar a confissão os repugnantes epithetos de tyrannia eccarnisseina das consciencias.

Aqui tendes, leitores amigos, em ligeiros traços, a origem da grande lucta que ainda hoje se move cono preceito e pratica da confissão. Um pouco differente foi o modo la esgotaram o vocabular o dos desaforos e insultos, e nada tem con-

so conservaram os Wal- o campo de suas conquistas e fins Sacramento distincto do baptismo | Então, que diz o Sr. Gadherme trarió nos faz suppor que, não o deshonestos, e outras expressões e que a simples recordação deste Dias? Fala-re aqui de um pre- stante a sua illustração, não pre-

comstaram a admittir os er- mais refinado á religião de Jesus 19. E fallando antes da confissão preceito dove comprir-se? () pre- hypothese de ter sido a confis Calvino sem restricção Christo. Ha, porem, alguma diffe- auricular, negra a sua necessidade. ceito da confissã de de origem di- uma invenção romanista impost mesmo Luthero, como já vimos, o deixaria de ter oppositores, era una reconneceu no principio de sun n- pratica que traria algum peso ant grinos dons que enaltecem seu nostasia, como é que o Se. Alai- fieis e ao mesmo cler: alguent nista? Pelo canon citado, o Con- deixariam de registrar um facto no cilio de Latrão não quiz mais do que importante na historia da Egreja val reprimir a heresia dos Alhigenses reclamações que contra elle se la e Waldenses, que despresando o vantaram. Onde es no estes docu-Sacramento da Penitencia, ensina- mentos! No cerebro do Sr. Gaff vam que o homem sem a confis- therme Dias. Como se explica e grande silencio de todos os escrin.

cilio que os fieis se confessem ao i P ra que os nossos leitores se lomos obsequiados pelo Exm. c nvençam melhor e admirem can m. Sur. D. Jonquim Arcoverde, diportanto o precetto e prante que les hereges desprezavam. O vez mais a grande illustração do Sr. ico folheto nitidamente impresso no mitant: caterva de protestantes, ra- Egreja, isto mesmo o Sr. G. Dias dor os se ulos e subindo chegarecionalistas e livres pensadores a poderà ver nas sab as disposições mos ao mesmo Jesus Christo. Não estruidor e geralmente applaudidos isto se tem cingido, empregando de te Pontifice, que for im depois se enfadem comnosco; procuramos intell gencia o que a luz é todos os thesouros de sua illustra- inseridas no Direito anonico, mas verdades que n o pudemos eucondiz o padre apostata com relació ao concilio Tridentino. Até o on gue Prelado fluminense tão mime-

da Egreja é q e os fiers vivam sempre em estado de graça e para listo aponta o t ibunal da peniten palmeate a Innocencio III e ao Con- correr a esse tribunal de reconci- liámos em um jornal que a este. cilio de Latrão? Que o respondam liação. Se o Sr. G. Dias tivesse Concilio se dere a origem do coprimeiramenie os nessos leitores fallad deste modo acerca d'aquel samento religioso. Risum teneatis em vista das palaveas do mesmo le Concilio, não poriamos em du- amiei! Esta nem o Eriro oelho. isita do illustre collega Re-Concilio que aquig transcrevemos, vida a sua verscidade, nem des- poderá tragar.

um pouco mais logic ; do con- gloriosos luminares da Egreja care entos mais bonitos da Athe- um dian'esta Cidade no dessupenho

Je que o significado innocente de uma mar em tom compassivo; re pena ser raiz etymologica; nem sempre passa festa expressão significaria agastam, e se accendem em ira, e languagem, que medir a todos em boa linguagem, que medir a todos em boa ling dioso que seja o conceito applicado por alguns ao nome de jesuita, não des que reverenciando este ou aquel justo uem razoavel, ro feina gravissima à verdade, à charique de não dos por aborque o feina gravissima à verdade, à justiça é actodos os principor de nome de justica, e podeis reservar-vos devei de justiça, e podeis reservar-vos devei de justiça de composition de compositor de la sua abolição como exista me sacentos o conceder on tres seculos.

Eje isto ma facto historico, sobre legr ja -athedral, pelas 7 e 1/2 independente de compositor de la sua abolição como exista me seculos o conceder on tres seculos.

Eje isto ma facto historico, sobre legr ja -athedral, pelas 7 e 1/2 independente de compositor de la sua abolição como exista me seculos o conceder o tres seculos.

Eje isto ma facto historico, sobre legr ja -athedral, pelas 7 e 1/2 independente de compositor de la sua abolição como exista me seculos o conceder o conceder o conceder o conceder o conceder o conceder o conce

pode ser por seus dotes intellectuaes, que renancio desdo jú a qualquer ou- como a planta na semente, naque

ontamos com a ventura de per- preciação sobre o importante campor elle uns 8 dias entre nós, peão da defeza do fé verdadeira a

Cd. o Exm. Rvm. Sr. Monse-

Exca. Ryma, aportou entre nos

OPTIMA OFFERTA

offerta e aos nossos leitores pro-

«REGENRAÇÃO:

Recebemos e agradocemos

reração» que acaba de sa-

al do Maranhão, A «Rege-

ação» em seu artigo pro-

audando ao illustro colle-

Regenação» lhe deseja-

konga existencia.

cilio Tridentino que nie é tao atte tamos transcrevel-os afim de que a

D. Josquim Arcoverde.

irigimos as nossas mais since- fundado pelo placet da Autoridasandações no inclyto Antistite de Diocesana, que então era repre-Archidiocese do Rio de Janeiro sentada pelo illustrado e vener indo a nosso estremecido Diocesano Monsenhor D. Joaquim Arcoverde, momentos felizes em que se nos diz o testemunho de uma veruz a expressão do Ecce quam dade inconcussa, jamais observou um el quam jucundum habita ontra via senão a de plena e senetres in unum

Eutre jornaes que campam, a defesa dos mesmos principios e consubstanciam os intentos da doutrinação da fé catholica, é desairosa qualquer discrepancia, porque tende para a inobservancia de uma verdade, hoje mais que nunca praticavel entre os catholicos—da união artigo da Revista que foi a causa

trare usage ad fixon saramas in

so nobre sem duvida para subtra-DE MOURA GUIMARAES se à manifestações dos que ninda tverão a opportunidade de vel-o na

E' este o nome do intelligente e rirtuoso Sacerdet que com pleno lesempenho de sua elevada missã i pega. exerce o importante logar de Seretario particular do Exm. Rymo. ir. Arcebispo do Rio de Janeiro, D. loaquim Arcoverde.

1.101 1 00111

TON URA

l rio de S, Paulo» de 27 do mez pasn Cabedello pelo fixin. Sr. D. sado nos tronxe singular estranheze dom seguinto. icto e alguns Sacerdotes, e a nos movendo logo ao proposito de contra a local que o mesmo jornal fez inserir de uma não delicada asembre admirada -- Pequeña Revista,

O importante orgam de public dade da grande terra da Paulicéa

Sorpreza

força, maxime quando o

Com o mesmo Exm. Sr. desemparcon n'esta Capital e na fraterna onf: b da(a) dos Collegas, tem paentendo o Padre Moura um excelente contingente de conhecimentos transcrevemos o seguente: · de virtude, que o fazem forçosa-} aente caimavel.

aluz da publicidade na Ca- la «Imprensa».

A nossa Capital enche-se de le tem feito já nos bons arti-

No dia 7 de N vembro proxim:

Sub-lie nato aos menoristas Al- conciliar-me com Deus Se tivera confre o Pegado de Castro e Anto- seguido evadir me, estaria perdido nio cabi a Beaga Sobembo, a para sempre. lumnos do mes ao seminaria

memo: ação de Tolos os Santos, con-se-lhe a vida, se quize-se reve Antonia Mária da Conceição; Salna Sa do Bispado, será conferi- lar o nome de seus cumplices. da a ordon s cra do bisconado E' inutil, responden : os mens dida Izabel do Nascimento ; João nos Ryds. Autonio Guldino de companhoiros no me fariam gra- Francisco Martins e Rachel Maria de Almeida. Salles, e Antonio Tabosa Braga ça aguma; assim, pois, prefiro se da Conceição; flerculano Joaquin Sab inho.

bro, também na Egreja Cathedral | cayo f ram os unicos que fugiram | p las 7 horas da manba, conferi- para o estrangeiro; e não regressa-A breve leitura do n. 66 do «Dia- rá S Exc. a prima tonsurae as ram a Quito em quanto triumphou Maria Romana da Conceição o ditador Vintemilla: e apezar de v verem em libertade foram sem - Pedro de Lima e Maria Quirina da

Bernardino Vieira da Silva.

ORDENS MENORES

Adherbal Gomes de Castro, Agnel'o Fernandes, Austides Forreira da Ceuz. Francisco Ernesto de Valcon-

Gabriel Tosca o da Rocha, Ignacio d'Almeida Junior, José Joã : Pessoa da Costa, Leoncio Fernandes da Costa. Morses Coelho.

Oditon da Silva Coutinhe. Pedro Paulino Duarte da Silva.

SUBDIACON SEO Luiz Borges de Salles,

DIA ONATO

Alferdo Pega lo de Castro,

PRESBYTERO Antonio Galdino de Silles.

A tonio Tabosa Braga Sobrinh) Francisco Severano de Figue-Jrimen Octavio de Sallos.

José Bahamia de Goaveia X

FIM DOS ASSASSINOS DE

Da Revista Cath lica de Vizeu h je impera no Equador: e eis a des do Ó e Joanna Maria da Concei allios não mero in tinha dieto o vertido nam povi de sérvagems.

Ivalheiresco Presidente dal republica Queira acceitar o muito saudar ca do Equador, ao cair prostrado Ipelas halas dos assassinos.

servem as machinações e astucias passagem de um sacerdote carre-

Victima do odio implacavel dal A imperatriz da Austria em tes-| magonaria, o residente foi vilmen-) trassas nado por una miseraveis que tamento feito em Junho legou suas se presturam a ser in trumentos joias avalindas em meio milhão de d'essa sei a abominave, : mas els o libras esterlinas, a diversas associasim oue tiveram os miseros assas, ções de caridade. Isinos do grande e immorral Gar-Lemos na Gazeta de Oliveira.) Ja vanceu a segunda discussão]

O mais feron de todos elles, apesar de não ser e mais criminol'so, fer morto por um soldade no . proprio logar de asa-sinat , falle (cend) ainda antes de Carcia M.

lso presado collega a Patria de Pou-Cortejo fugiu para as monta nhas: porem, cercado pelas tropas so Alegre, para e fundação do mescantulà a sua primeira missa, ena e pelo mesmo povo, que suspirava mo Bispado, eleva-se a 36:835\$000 e foi fusilado. Antes de morrer es-O Exm. Ryden. Sar. Bispo Dio- creven a sua m e n'estes termos: cezano conteriu no dia 28 do cor- «Julgo-me feli por morrer afit de EXPEDIENTE DO BISPADO rents, na Capella do Seminario expiar men crime. e de morror Episcopal, a sugrada ordem do agora depois de tertido a dita de re-

despachadas as seguintes: Campozano fo tambom fusilado No dia 1.: consagrado á com- Antes de ser condemnado, offere- Francisc. Theophilo de Maria e viano Manoel do Nascimento e Can

Na proxima Don, nga de Novem | meus companheiros. André e Men | Conceição.

favo de Pedro Alves Marreiro

ore o objecto do desprezo da gente. Conceição ; Bananciras—em favor de José Mar a Marques Ferreira e Izabel honrada. Finalmento o dr. Polanco organisador da conspiração, foi condem- Oscalena. Cajazeiras—om favor de Ponado a dez annos de prisão; porem Jaaquim Honorio da Silveira Ca lendo conseguido evadir-se dois an dro Ferreira de Almeida e Anna nuto, José Amancia da Silva Ra- les da condemnação, no momento Maria de Jesus ; Seraphim Ferreimalho, Misael Justiniano de Car- em que se dava uma batalha entre ra de Almeida e Maria Gençalves

vaiho e Moyses Ferreira do Nas- con-ervadores e rad caes, lançou-se da Soledade no campo da peleja, vomitando Campina Grande - em favor blasphemias e mandando aos sol- de Joaquim Pereira da Silva e Andados dispara sem contra uma ban- na Maria da Conceição; Sebastian deira do -agrado Coraç o de Jesus; Soares de Mello e Alexandrina Erporem no mesmo inst nte uma ba- mira da Conceição; Emilie Thoa perdida, batendo-lhe na fr nte. maz da Silva e ralustiana Maria deixou-o cadaver. Deus é a vezes da Conceição. Catolé do Rocha-ém favor menos paciente que os con elhos Miguel Alves do Nascimento e Bem

E assim acabaram os assassinos vinda Presalina de Je-us. de guerra. de Garcia Moreno.

dade: tem-se feito burla sangaino

Henta de um povo: violaram-se de u-

E nem outra coisa tem a esperar

Leputados em beneficio do Semi-

-A subsriserrição aberta pelo nos-

PENSAMENTOS

esperança. O homem que perde a es-

DISPENSAS MATRIMONIAES

De 20 a 27 de Outúbro feram

Alagoa Nova—em favor de

onario d'aquelle Bispado

lagrima . «

llicidade dos povos

Catole do Rocha e Cuja-Depoi- d'isso a republica do E- zeiras.—em favor de dese Antonio de Andrade e Joanna Percira quadortem-s, entregado a m os cri minosas, inimigos de Deus e da de Andrade. Cuite'-em favo de João l'into Religião tem soffrido incriveis vicissitudes e as soffre ainda hoje.

Araruna e Santa Craz Pin

Assu-em lavor de Cassiano

Cordeiro e Anna Maria da Concei-Ainda não ha muito que esc eveu Goyanninha.—em favor de

a um jornal de Madrid um corres pondence d'aquella republica: Esta- Francisco Macario da Silva e Emilia Mari do Nascimento; Manoel Hodrilinos em plena barbarie desappare ceu a justica, e extinguiu-se toda a i- gues do Nascimento e Maria fressoa

deia de moral de direito e de liber- le Andrade. Guarabira—em favor de Manoel Candido de Cliveira e Maria ma maneira escandalosa as formu- Magdalena de Jesus; Niguel Maula : mais rudimentares protectoras ricii de Alex indria e Idalina Mauda soci dade e do individuo: e pre- ricio do Nascimento; Francisco paramse n s. finalmente, novos Mendes da Silva e Felismina Maria

dias de lacto, de orphaniade e de da Conceição Macahyba-ém favor de Joio Francisco de Lima e Maria Leopol-

dina da silva. tum povo governado pelos inimigos, Macan—em favor de Lucas Go de Deus." Liberdade para todos e mes de Souza e Rosa Maria da para tudo, excepto para o mal e

para os malfei ores": foi a maxi-Mipibu-em flavor de Trajano ma de Gracia Moreno: e eis a razão Leocadio da Silva e Maria Rosa do porque foi assasinado pela aço-Espirito Santo.

naria, inimiga da ordeme da fe-Mogeiro.—em favor de Manoel clementino la Silva e Maria Fran "Liberdade absoluta para o ma ci ca da Conceição; Panto Mon

rasão porque o Equador está con- ção. ra do Nascimento e Bazil ana Maria da Cruz; Ricardo Peregrino Beverra o Angelina Maria da con-

Pianco' -em favor de Jose us i amortal para o qual de nada prisão por não se ter descoberto á Mario de Constitue de Anna Conceição.

Pilar—em favor de José Francis co de Aranjo e Vitalina Josephina da Conceição.

Pombal-em favor de John Gomes Virgelino e Anna Maria Je-Rio do Peixe-em favor de José Francisco de Moura e José

pha Maria da Conceição; Manoel no Senado Mineiro o projecto de lo é de Oliveira e Maria Annuncia. subvenção votado pela Camara dos ção Dantas, Sant'Anna de Mattes - om favor de Jo o Nunes de Olivera e

Francisca Generosa de Jesus São Jose' de Piranhas—em favor de Antonio Jose Vicente e Maria Antonia da onceic o

São Miguel de Pão dos Fer ros-em favor de José Walendini, Lopes e Ursulina Maria da Con-

O horizonte mais ezteuso é o da ceição. Serra da Raiz—em favor de João Ferreira de Lima e Anna Maortunio. A esperança é o genio ta- ria da Conceiç o: Lucio Bento de

PROVISÕES

De 20 a 27 de Outubr, forão passadas as seguintes:

Do Benção da Capella da Carrapaterra na Freguezia de Pto dos Ferros a favor de Maria Germana da Silveira

IDEM -. doEngenh · Mangueira. pertencen e ao Coronel Pineas de Medeiros; na Freguezia da Penha. favor do hvd. Vigario Francisco 110 Casam nto om OratorionPri-

finsilad : a sel-o sob os golpes de de Almeida e Antonia Maria da vado nesta apital, a favor de Ju-

harment of

certos advogados, jo- injustiça a vossa, si me dissesseis que um judicium iudicate.

Lu uño sei si considerastes algum vós, está acima de tudo, e a verdade vos jesuitas sac dignos de odio, pelo os jesuitas cor os jesuitas es de odio, pelo odio, pelo os jesuitas es de odio, pelo odi Ingresso, em que se da acaso o conceito de jestita se identinlinos, vos agasteis com o nome, e ueva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Maranhor não fundou mosteiros, nem fallo de conventos; mas, lançou suas base de conventos; mas, lançou suas

the grats, new man vene on de ouvirdes no pulpito, en de lerdes estar terminada, é aqui outre como a ligiosa, instituida, approvada, confirte deriva de Jeste, teues obras, trivez vos moravilheis de nosas causas oude pode ser en come- mada pela Sé Apostolica. Quem o

devei de justiça, e podeis reservar-vos a que elles pertencem; en, pela minha que elles pertencem; en, conheço um livro un co motivo de serem jesuitas. Por mento, nao sons nomens que, como mes o esser que, muno empora se possas ou yez a grande cousa que a approvent. Cament... e estamos deva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Maraninos, vos agasteis com o nome, e deva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Maraninos, vos agasteis com o nome, e deva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Maraninos, vos agasteis com o nome, e deva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Maraninos, vos agasteis com o nome, e deva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Maraninos, vos agasteis com o nome, e deva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Maraninos, vos agasteis com o nome, e deva vituperar as acções de um ou de uma Ordem religiosa. Nosso de que, no Mara-

Lemaventarido no seio que repagne essencialmente com tona principios. da devia esperar-o. Que no de conventos que repagne essencialmente com tona principios. da devia esperar-o. Que no de conventos que repagne essencialmente com tona principios. da devia esperar-o. Que no de conventos que repagne essencialmente com tona principios. da de conventos que repagne essencialmente com tona principios. da devia esperar-o. Que no de conventos que repagne essencialmente com tona principios. de conventos que repagne essencialmente com tona principio de conventos que repagne essencialmente con tona principio de dades, se sabe discernir uma cousa e panhia de Jesus. Já vos constitui jui- gelicos. piedade, de virtude : Eu quero suppor puntos, so sobre discontinua de periode.

Uma cegueira filha da paixão, mas outra; vos tomaes o nome peló que zes, e juizes deveis sor; por mínha Os ermos, as lauras, os cenobinos. uma cegueira filha da paixao, mas jourra; vos somas o nome pero que parte descanso tão socegado e translativamente descanso también de É necessario distinguir, é necessario ou moraes, merecedor de todo o res- tra appellação. E necessario paraguir, o necessario pui unicaes, merceccio de consideração. Até aqui cata- que cousa são os jesuitas, ou, o factus esse, vade, vende quae habel.

Se tudo mo factes separar; é, si alguma vez se der o mos de parteito accordo e may normitato ma é o mesmo mos de consideração.

como christão deriva de Christo; e não achalo em o nada similhante ao ty- ce tambem a nossa divergencia. como christão deriva de Unristo; e não acuaio em o nava siminante ao vi- com a nossa divergencia.

Vós não sois certamente d'aquelles brevas, as constituições dos Papis 6: grande importancia o valendos dizer christão, segundo po que tinheis formade d'elle em vosdizer jesuita ou dizer curista, segun- po que unueis formado d'ene em vos- do o valor grammatical, é a mesma su imaginação, antes poderá succeder do o valor grammatical, é a mesma come já succedeu a muitissimos, que geito de travar conversação, porque raveis. Si foi, supprimida por Clemente come já succedeu a muitissimos, que geito de travar conversação, porque raveis. Si foi, supprimida por Clemente de uma opticousa. Lu nem sei que de uma opu- come ja succeden a munissamos, que geno de unvar conversação, porque raveis. Si foi, supprimida por Clemente do li Religião, a proposito da ma mão podem nascer filhos perversos a vossa lealdade vos obrigue a excla- ao ouvir só falar de jesuitas, sentem VIV; pelos motivos que logo vos direidado, a proposito da a que o significado innegente de uma em tom compossivo. El pena ser aubir-lhes o supprime de constante de uma em tom compossivo. El pena ser aubir-lhes o superior de constante de uma em tom compossivo. El pena ser aubir-lhes o superior de constante de uma em tom compossivo. El pena ser aubir-lhes o superior de constante de uma em tom compossivo. El pena ser aubir-lhes o superior de constante de uma em tom compossivo. El pena ser aubir-lhes o superior de constante de constante de uma em tom compossivo. El pena ser aubir-lhes o superior de constante de ma mão podem nascer ninos perversos la voissa ieniunue vos obriguo a pacia- lao ouvir so innit de jestinos, sentem viv; peros mouvos que logo vos une estão philosophica -o positi- les que o significado innocente de uma mar em tom compassivo; E' pena ser subir-lhes o sangue ao cerebro e se foi restabelecida por Pio VII e existe estão philosophica -o positi-

separar; e, si sigums ves se der o perto not de perfeito accordo; mes, permitque é o mesmo, que cousa é a Companhia de Jesus de perfeito accordo; mes, permitque é o mesmo, que cousa é a Companhia de Jesus de perfeito accordo; mes, permitque é o mesmo, que cousa é a Companhia de Jesus de Jes